

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR: EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO



| | | | |
|---|--|---|--|
| Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29 | Editor Armando da Silva Fernandes Administrador Rodrigo Sá de Aboim e Aboim | Redactor Principal Manuel Virginio Pires Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça | ASSINATURAS Trimestre 3\$00 Semestre 6\$00 Anuncios, contracto especial |
|---|--|---|--|

Asilo Oficina

INTERESSES LOCAIS

Asilo Oficina

Sabe toda a cidade, como o não ignora toda a provincia, que a Junta Geral do Districto, na presidencia da qual se encontra o tenente sr. Manuel Caetano de Sousa—espírito scintilante de jornalista e poeta de óptimo quilate, que em matéria de Assistência tem feito no Algarve obra de tal monta que impossível se torna falar dela sem citar o seu nome—, resolveu dotar a nossa provincia com um Asilo-Oficina.

Sabem tambem os algarvios que a localidade escolhida para a sua instalação, ou antes, a localidade que melhores condições para isso oferecia, era Tavira, esta remansosa cidade, tão rudemente vilependiada pelas linguas viperinas de extra e intra-muros...

Poucos, porém, estão informados do fim a que se destina o Asilo, assim como se não conhecem as razões que tem contrariado os bons desejos da J. G., não consentindo que a deliberação, vai para 2 anos—cremos—tomada, tenha tido prática realisação.

Por tal motivo, nos empenhámos em averiguar as causas determinantes dum tal estado de coisas e, sem grande esforço, antes deparando com excelentes boas vontades, conseguimos o fim desejado, podendo hoje pôr os nossos leitores ao facto de tudo.

No Asilo-Oficina serão recolhidos e educados, moral e profissionalmente, menores do sexo masculino, órfãos e pobres, naturais do Algarve.

O Asilo possuirá oficinas próprias e mestres idóneos que ensinarão aos rapazes os officios de carpinteiro, marceneiro, sapateiro, alfaiate e serralheiro, sendo tambem instruídos sobre artes regionais, como: rês, obras de cortiça, palma, etc.

E' provavel que o Asilo não possa desde logo dispôr duma serralharia, mas está no programa da J. G. pôr a funcionar essa officina num curto espaço de tempo.

Uma das razões que mais poderosamente tem impedido o estabelecimento do Asilo no edificio indicado que, como se sabe, é o

(Conclue na ultima columna)

UM CONTRASTE CURIOSO:—A RIQUEZA DAS TERMAS DE SANTO ANTONIO E A POBREZA DO SEU PROPRIETARIO—O HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO. COMO TÃO PRECIOSAS TERMAS DARIAM ORIGEM A UM BÉLO CENTRO DE TURISMO

Pelo interesse que deve despertar, em todos os nossos conterraneos, o assunto que vamos tratar, por isso achamos de grande conveniencia fev-lo ao seu conhecimento para o poderem julgar e apreciar em beneficio proprio.

Como todos sabem existe um contraste curioso, que infelizmente se dá, entre a riqueza das termas de Santo Antonio, que estão por explorar, e o seu proprietario que de há muito vem vivendo numa pobreza franciscana; e, que é, nem mais nem menos, do que o hospital do Espirito Santo,

Tem dado voltas aos miolos as diferentes gerencias de tão util estabelecimento para conseguir os meios necessarios para o ir amparando, mas, sempre na miseria, vai esmolando á custa dos recursos, cada vez mais mingoados, de muitos dos nossos conterraneos, pois a vida vai-se tornando cada vez mais difficil.

Ora não é justo que o hospital dispondo dumas termas preciosas, não tenha ainda explorado tão bela fonte de receita e as direcções, a quem compete tornar tal iniciativa, olhem apenas para a esmola do eterno sacrificado—o publico.

Não é novidade que venho trazer a publico, porque já ha dez anos este assunto foi tratado na imprensa local, com toda a proficiencia, pelo nosso amigo sr. Damião de Vasconcelos, mas de nada valeu ser apresentada uma tão importante questão, porque a indiferença continuou a dominar no espirito das entidades que a deviam solucionar.

E' indispensavel agitar este problema e dar-lhe todo o relevo que merece, porque dele depende o progresso da nossa terra que, realmente é duma beleza pouco vulgar, mas em que a vida da população contrasta singularmente com o brilho e doçura do clima com que a Natureza a dotou.

E de toda a conveniencia esta-

belecer uma corrente turistica entre a Andaluzia e Tavira, formando-se um centro de turismo nesta cidade a qual se tem atrativos naturais de molde a serem valorizados pela mão do homem, estes nunca passaram do estado nativo em que se encontram, precisando ser explorados.

Dentre esses recursos callentam-se as termas de Santo Antonio, que vários médicos hidrologistas consideram como preciosas no campo medicinal e até profilático, pois as suas aguas são regularisadoras das regras menstruais combatendo a dismenorrhea.

As doenças de de pele tem tido nas águas termas de Santo Antonio um poderoso meio terapeutico de reconhecida utilidade ha largos anos.

Caldas desta natureza são raras no nosso paiz e mesmo na Andaluzia, por isso, mais valor tem e melhor garantia prestam a uma sociedade que as tomar de arrendamento.

A sua exploração por um arrendamento a longo prazo dado a uma firma, de reconhecida idoneidade, que se compromettesse a desenvolver o actual balneario numa estancia thermal com todos os requisitos modernos, seria o caminho a seguir pelas entidades competentes para solucionar tão importante questão.

Um estabelecimento nestas condições faria uma propaganda bem ativa das preciosas aguas e, bem assim, das comodidades e atractivos que daria aos seus clientes. Formar-se-ia então uma corrente de turismo, especialmente da Andaluzia, e, Tavira, seria visitada anualmente, de maio a outubro, por numerosos forasteiros que animariam a cidade e os seus arredores, dando vida ao seu commercio e á sua industria, Tavira transformar-se-hia num centro de turismo, plena de graça e de be-

(Conclue na 2.ª pagina)

quartel de Santana, filia-se no facto da secção da Guarda Nacional Republicana, que aqui tem a sua sede, estar ocupando a melhor parte desse edificio.

A Câmara Municipal deste concelho, no intuito louvável de cooperar numa tão bela obra, longe de opôr quaisquer dificuldades, tem procurado aplanar todas as que estão na sua alcada e, assim, mandou já proceder ás precisas reparações num outro edificio destinado ao novo alojamento da referida secção da G. N. R., reparações que, no entanto, ainda se não encontram concluidas.

Mas um outro obstáculo, a nosso vêr duma importancia excepcional, dificulta grandemente os propósitos da J. G. E' que o Estado exige pelo edificio a renda mensal de 300\$00, com a obrigação da J. G. fazer obras de reparação, as quais devem importar num mínimo de 50.000000.

Ora não auxiliando o Estado convenientemente a instalação do Asilo, que, sendo uma obra de beneficencia, lhe interessa directamente pois que a ela não deve ser alheio; se o mesmo Estado, em vez de prestar desinteressada protecção, pretende tirar rendimento duma obra reconhecida-mente alevantada, meritória; se, em vez de a acarinhar e lhe dar impulso, lhe cria encargos que tem de pezar bastante na sua vida económica, fácil é comprehender quão difficil se torna realisá-la nessas condições.

Apesar disso, informações fidedignas auctorisam-nos a garantir que tais óbices de modo algum levarão a J. G. a pôr de parte a ideia do Asilo, que terá, com certeza absoluta, completa efectivação, tanto mais que para êle adquiriu já material escolar, mobiliário e roupas.

Tais dificuldades, portanto, apenas poderão retardá-la. De resto Caetano de Sousa está empenhado em desbasta todas as arestas, em vencer todas as resistências e só isso é a garantia de que, muito brevemente, a provincia do Algarve se ufanará de possuir um Asilo-Oficina modelar.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Contrastes...

"A vida é um ramo de flores: de um lado lírios e rosas, do outro martírios e saudades".

Sete e meia!... A hora do movimento cosmopolita, de bulício... das Luzes... das buzinas... da feérie!...

A hora das ternas confissões e dos amargos desenganos!

O Chiado anima-se, regorgita!... Em frente da Benard grupos de rapazes que tudo analisam e tudo criticam, e em que o monóculo é a nota bizarra e garrida do pedantismo ridículo... Uma multidão enorme, enovela-se, comprime-se nos passeios e há risadinhas estridentes, olhares lânguidos de amor, prenhes de indefinidas promessas e de meigas recriminações...

As costureirinhas e empregadas, de vestidos garridos, saínda curta, andar grácil e ligeiro, solertas e provocantes trocando a graça dos lábios por beijos feitos de tinta, tornam a Baixa a esta hora um ambiente de encanto!

O Roclo é uma enorme sala, donde a sombra fugiu espavorida, com a bizarria exótica dos cartazes luminosos... a dança da Luz, a sensação, a vertigem...

Avenida acima o ideal da policromia, luzes de harmonia e esplendor. Nas Avenidas Novas, palpita o Amor, o romantismo passional e de casa em casa ouve-se a música enervante e febril dum Jazz! Pela noite adiante as meninas ávidas de rodopio e de prazer, decotadas e felizes, estonteadas e enlouquecidas, ritmam tangos em silencio e sonham amores de iluzão! Nestes bairros a vida agita-se contorce-se na feérie divina, na alegria que rejuvenesce, no Amor que dulcifica.

Nestes bairros a Vida é uma rosa sem espinhos e de risos sem lágrimas!...

Mas nas ruas silenciosas dos bairros do trabalho, onde vive palpitante a tradição, onde gemem toadas tristes na garganta dolorida das guitarras, aqui o cenário é feito de tristeza, de desalento e de resignação doentia.

E em vivo com eles o sudario das suas sensibilidade esbatidas, o negro sudário das suas mais ocultas dores!...

E' nestes bairros que vive uma gente, que canta o fado com sentimento e puxa as rédeas aos gritos de ala... ala, que leva o seu pregão ora alegre, ora tristonho, a todos os recantos da cidade e que nos rostos trazem vincados os rictus do prazer e da Dôr, colhidos por todos os antepassados que constituem essa linha ininterrupta da ascendência cuja extremidade se perde no abismo incommensuravel de um passado misterioso e obscuro, entre os perfis violentos e hieráticos dos civilisadores esplendurosos, ou os tipos herculeos e audazes dos escravos acoçados e sofreadores das mais remotas raças, no ecoar distante dos primeiros cérebros humanizados.

E durante o dia estes bairros estão sempre em festa; casas humildes embandeiradas com as roupas dos seus moradores e gritos a acres das travessuras do rapazio endiabrado.

E a vida para esta gente é um mar de ferozes luctas com o desengano, com a Dôr e com a Descrença!...

Mas nas vielas escusas dos bairros misteriosos, lupanares de todos os vícios e de todas as misérias durante o dia há o movimento das coquetes com os seus trajes de côres sensuais, estríduladas e berrantes, falando gíria e rindo perdidamente. A noite vende-se a lascividade da carne a todos os malandrins, a todos os desgraçados, vagabundos, vadios e boemios que vão ali beber em comum um prazer impuro e depravado!

E a desoras já, sonolentas e vacilantes, procuram na ebridade ou nas lágrimas ardentes o olvido á sua dor imensa!

E no bairro misterioso, na mesma promiscuidade, vagueiam os soluços das guitarras, as canções da desgraça e as gargalhadas provocadas pelo sabôr das obscenidades.

Assuntos lingüísticos

CIBO

Recebi a seguinte consulta: Caro amigo: Gostei do seu artigo de domingo passado. Li algures a palavra **cibo**:

Será palavra? Que me diz? E' possível que a pergunta seja inocente, mas o mais provável é que o caro amigo venha com ela figada!

Diga-se em abono da verdade, o vocábulo não é usado no Algarve; porém, no norte do país, é frequentemente empregado, com especialidade nas Beiras, onde foi introduzido pelos soldados das legiões romanas e se cosservou até nos dias.

Tem, portanto, mais de vinte séculos de existencia, e aparece em documentos escritos no periodo áureo da literatura romana, enriquecendo as obras de conspícuos poetas e famigerados prosadores.

Vejamos algumas passagens latinas: Cícero—«Cibus animalis», (sustento animal).

Plínio—«Lupinum quoque in cibo», «O lupino também serve de alimento». Suetónio—«Esse plurime cibi», (Ser grande cumilão).

Em Roma houve até as leis cibárias, relativas ás comidas, (cibariae leges).

Pertencentes á mesma familia, há os vocábulos **cibório, cibato, cibando, ciballo, e cigalho**.

Cibório, do latim **ciborium**, applicava-se antigamente para designar um vaso onde os navegantes guardavam o seu alimento. Hoje em dia, emprega-se como sinónimo de píxide, isto é, o vaso em que os sacerdotes guardam as hóstias consagradas, e com esta significação o empregou Camilo no seguinte trecho:

—«A porta do sacrario estava aberta e lá ao fundo scintilava o **ciborio**», A *Grêta no Subterraneo*, pag. 187.

Alguns dos vocábulos acima citados encontram-se igualmente nas outras línguas românicas. Compare-se o italiano **cibo**, o francês **cibaire**, o castelhano **cibario, cebo**; e até no inglês e no alemão se emprega o latinismo **ciborium**.

Mas a palavra **cibo** ainda tem outra forma divergente em português—**cevo**, com o mesmo sentido de alimento, isca, usada também no feminino—**ceva**. Temos, além disso, o verbo **cevar**, do latim **cibare**, o qual é usado em toda a parte onde se fala a língua portuguesa, com a significação de engordar, nutrir, saciar, satisfazer, fartar, regosijar, etc.

Estas palavras que, originárias de um vocábulo latino ou de outra qualquer língua, se apresentam com diferentes fórmulas, tem em filologia o nome de vocábulos alótipos. Tais são, por exemplo, madeira e matéria; chave e clave; mezinha e medicina; telha e tecla, paço e palácio, rezar e recitar; pesar e pensar; cuidar e cogitar; selo e segilo, etc. A primeira fórmula é popular, a segunda erudita.

Esqueceu-me falar-lhe de **cevão** e **cevão**, parentes muito chegados do velho **cibo**; todavia como estamos numa época em que eles vagueiam ai pela cidade, despertando a cubícia dos abastados, o melhor será experimenta-lo que julgá-lo. Não se julgue atingido!

S. T.

Auto Sport

Gazolina e oleos «Atlantic»
Produtos fotograficos «Agfa»
Artigos de sport
Pneus «Dunlop» e «Fish» «Dunoy».

E a vida é um mar imenso de insondáveis desenganos para esta gente, que á força de viver de esperanças morre de desesperos!...

E a vida passa a fustigar com os seus lábios de labarçadas, os diferentes bairros da cidade, com beijos de Amor e de Prazer, de Ardencia e de Amargara, de Sangue e de Maldição!... Lisboa 14-11-930.

ASOR

O Concurso do "NOTÍCIAS"

Para contrapôr delicias
A's maguas que nos consomem,
O «Diario de Noticias»,
Inventou o «Bicho-Homem».

Que gran successo produz
O jornal, com chiste e graça,
Dando um bicharoco á luz
Em cada dia que passa!

De prémios, que variedade!...
Pianos em quantidade
E joias de-alto valor...

Melhor concurso, não há!
Posto isto, vamos lá
Matar o bicho... ao leitor

1.º

Na tribuna, sem ensaio,
Impingindo um mau discurso,
Este sr. **Papagaio**,
Faz grande figura... de urso...

2.º

Possui fígados de fera,
E' sogra, está dito tudo;
Ministra ao genro a miúdo,
Carícias de **pantera**.

3.º

Tem os picos eriçados,
Ninguém tem nada com isso;
Por mal dos nossos pecados,
Há, como êle, muito **Ouriço**.

4.º

Imita tudo o que vê
Com grande descaramento,
Não é bicho, é um portento,
Com manhas de **Chimpanzé**.

5.º

Tem pescoço de **Girafa**
E é preciso um dia inteiro
Pra qualquer cabeleireiro
Lhe **consertar** a marrafa.

6.º

E' bem gostoso o marau...
Tem esquisita fragrância...
Nota-se logo a distância
O cheirete... a **Bacalhau**

7.º

B' macissa e cabeluda,
Tem dez arrobas e meia,
Por ser feia e reboluda
E' que se chama **Baleia**.

8.º

Hippótamo!... E' tal qual
Aquele bicho careta
Que nos serve sempre mal
Revistas e opereta...

9.º

Lá por ser um **Cão** rafeiro,
Inspira afeições dilectas...
Cantou o Guerra Junqueiro
E também outros poetas.

10.º

Ai daquele que não fuja
Aos seus torpes maleficios!
E' bruxa, chamam-lhe **Coruja**,
Tem o pior dos officios.

Agradecimento

Isabel da Silveira Vargues na impossibilidade de se despedir e agradecer pessoalmente as atenções que recebeu quando da sua estada em Ourique, vem por este meio faze-lo, a todos aqueles que a distinguiram com a sua consideração oferecendo ao mesmo tempo os seus fracos prestimos em Tavira.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Por ter regressado da comissão que estava exercendo em Ourique a sr.^a D. Isabel da Silveira Vasques, retirou para Faro a manipuladora auxiliar sr.^a D. Emilia Correia de Almeida.

= Regressou de Lisboa o sr. Dr. Jaime Silva.

= Encontra-se nesta cidade o nosso presado conterrâneo sr. Batista, recebedor proposto em Faro.

= Igualmente se encontra nesta cidade o nosso particular amigo sr. Julio Figueiredo, empregado no Alto Alemtejo.

= Vimos nesta cidade o nosso presado assinante sr. Luiz Sebastião Peres.

= Encontram-se nesta cidade alguns srs. officiais e sargentos do regimento de infantaria 15 e caçadores 4, a fim de ministrarem a instrução aos novos recrutas.

Doentes

Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso presado assinante sr. José Augusto Lagôas. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

= Também tem estado doente em Lisboa, o nosso particular amigo e colaborador Venceslau Pompílio da Cruz, aspirante da Escola Naval.

Nascimento

= No dia 15 teve a sua délivrance dando á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso assinante sr. José Antonio de Jesus.

Casamento

No dia 17 consorciou-se em segundas núpcias o sr. Antonio Mansinho, com a sr.^a D. Maria Augusta. Aos conjuges desejamos um viver tranquilo.

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes.
Dentes artificiais.

Rua Ivens, 18—Faro

Consultas em **Tavira**: ás 2.^{as} e 4.^{as} feiras, ás 5 horas, na **R. da Liberdade, 24.**

INTERESSES LOCAIS

(Continuação da 1.^a pagina)

leza,—«seria a cidade mais bela e atrahente do Algarve.—

Nestas condições, todos os nossos interesses seriam valorizados: Os predios rústicos e urbanos aumentariam de valor.

O mercado appareceria mais abundante em todos os artigos de consumo.

A horticultura desenvolvia-se e muito especialmente a pomicultura que sem duvida constitue a nossa maior riqueza agricola estamos certos, entraria num periodo essencialmente progressivo.

Mas, se os ricos e remediados lucravam, os pobres com a abundancia do trabalho também lucrariam, não tendo que abandonar esta santa e rica terra para darem os seus braços ao estrangeiro.

Que todos, os que são amigos da nossa querida terra, meditem no que deixo escrito e trabalhem empregando os seus esforços junto das entidades a quem cumpre tar destes assuntos,

VASCO CAMPOS

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

ROSAS QUE O VENDAVAL DOS
TEMPOS EMURCHECEU

Crónicas da minha terra adoptiva

I

Recordar...

A uma Maria das mais lindas
Marias deste meu Portugal

Recordar é viver
Transformar num sorriso que nos fez sofrer

Alguns, num dos seus momentos de inspiração, talvez mesmo no de maior inspiração, o espirito subtil e "marivaudesco", do elegante crónista do amor português de oitocentos nas suas múltiplas quão graciosas nuances, Júlio Dantes, lançou ao papel, entre algumas centenas de maravilhosos alexandrinos, estes versos lindos que parecem ter saído inteirinhos dum senil coração português coroado da alvura das cãs (o gentil poeta era então ainda o moço idealista que envolto na sua capa negra, vagueava pelo Chiado, alheio ao mundo e preso ao seu sonho), que parecem, mesmo, ter sido lapidados não pela alma romântica dum só português, mas sim pela alma requintadamente saudosista de todo este nosso povo, poeta e triste por natureza.

Mas nós, se Deus nos tivesse concedido a graça suprema de nos tocar com o condão do génio, nos tivesse ensinado a transformar no verbo todo o irrequietismo do nosso sangue escandescendente de idealistas e a molhar a pena no âmago do coração nesses momentos de arrebatamento em que alma, envolto numa auréola de luz, nos leva pelo infinito, na ansia de Deus, o supremo belo, e nos faz viver e sentir a febre de Antero e a resignação de António Nobre, enfim, se fivessemos podido escrever a "Ceia dos Cardeais", teriamos acrescentado aos outros este carne:

Transformar numa lágrima o que fez sorrir.

Sim! Para nós, almas amorosamente românticas de meridionais, que a voz do meigo mar embala e a tepidez velutina dum clima único acarinha, recordar é bem transformar num sorriso o que nos fez sofrer e transformar numa lágrima o que nos fez sorrir. Que Julio Dantas escreveu também, numa exclamação sentida do seu tão belo Cardeal Gonzaga:

"Em sendo alegre chora, em sendo triste canta."

Recordar é viver!

E viver é sentir!

Quem vive sem sentir aquilo que vive, sem amar, porque é amor tudo, isto, gasta a vida estérilmente, ou melhor, não vive.

Recordar é viver da saudade, é viver acorrentado a esse místico sentimento que nos faz sorrir chorando.

"Sonhar a vida não será talvez a melhor maneira de vive-la?", exclamou um dia Vargas Villa. E recordar é sonhar, é sonhar um passado distante.

Ah! ter recordações, sentir o doce-amargo da saudades, encher-nos lentamente, cruelmente, requintadamente o coração! Santos desenove estes meus, que já me deixam ter saudades, que já me deixam recordar e viver a vida como ela se vive melhor, que é sonhando-a, recordando-a, numa grande dôr, levados na volúpia da angustia.

Recordar é viver! E é recordar, bons leitores olhanenses, que eu pretendo nestas crónicas singelas. Recordar, fazer-vos viver por instantes tempos melhores da nossa querida Olhão, desta minha terra adoptiva que eu adoro porque nela comecei a amar, porque nela comecei a sofrer, porque nela desabrochou o meu espirito para a borboleta doirada dum ideal que me foge sempre, acenando-me com a flamula verde da esperança, lá do alto, cada vez de mais alto, arrastando-me a alma em ritmos de angustia no trilho agreste das incertezas e dos anseios, e por isso me faz um triste, um sonho, uma Dôr.

Quero recordar-vos, quero fazer-vos sentir coisas de outras épocas que eu sinto e vivo, porque os seus perfumes

me encham os sentidos numa embriaguez de opios orientais.

Não vos pareça extranho que eu sintam e viva essa época romântica, esses quadros duma vida que se desenrolou num tempo em que eu ainda não era nascido. Aqui, ao meu lado, vive-a, tem-na vivido milhares de vezes um amigo querido que teve a felicidade de conhecer os seus tempos melhores e que, os olhos prenhes de lágrimas e a voz velada de saudade, m'a tem contado, pausadamente, com palavras suspiradas, arrancadas titanicamente do peito e que trazem presos bocados de alma, farrapos sangrentos de coração. Tem-na recordado e vivido junto a mim, tristemente, numa grande paixão pelo seu passado, numa paixão que o domina e obriga a estar sempre voltado para os tempos melhores da sua juventude.

A paixão é contagiosa. E o meu espirito doente, febricitante de ideal, deixou-se possuir dos micróbios dessa paixão.

E hoje sinto e vivo esses tempos bellos que tenho ouvido recordar num soluço ao amigo querido. Sinto e vivo e contar-vos-los-hei como êle me tem contado a mim, com a mesma tristeza, com a mesma paixão.

Contar-vo-los-hei com palavras saídas do coração porque escrevo o que sinto.

Não escrevo por escrever, por colaborar em jornais, por ser lido e menos por um desejo de notoriedade. Escrevo porque preciso desabafar, preciso abrir a alma, deixá-la sonhar, desvairar embriagada nessa luz que me aponta ao longe, cada vez mais brilhante e cada vez mais distante. Escrevo porque, co-ainda há poucos dias disse, êsse esteta e idealista que se chama Francisco Pereira de Azevedo, "escrever não é querer escrever, é ser obrigado por aquela força que obrigou Petrarca a dirigir-se nas suas canções à Virgem, pedindo lhe que o libertasse do amor de Laura."

São crónicas saídas da alma, estas que ides lêr, crónicas sentidas e vividas. Prosas irregulares, tecnicamente imperfeitas, sim, mas sinceras. Amontoados de palavras incoerentes, por vezes. Mas é que nem sempre se consegue amoldar a idéa à forma, à tortura da frase. A alma é grande e o pensamento é enorme e a palavra não chega para dizer tudo quanto enche a alma. E as palavras por mais coloridas e a frase por mais metafórica, nada traduziria. Que a alma não se tortura, que o pensamento não se enclausura na palavra. Que a beleza, que o mundo também não.

Ah! pudesse eu, querida, enclausurar na forma a luz dos teus olhos, e a frescura dos teus lábios e o rubor da tua face e as harmonias da tua voz à luz bendita do meu amor! Seria o máximo, seria a perfeição, seria uma réstea de céu, seria, mesmo, uma scentelha de Deus!

Olhão, 2 de Fevereiro de 1930.

ANTÉRO NOBRE

Edital

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz saber que tendo chegado ao seu conhecimento, por locais e artigos publicados nos jornais «Seculo, Gilão e Algarve», por panfletos e muito especialmente pela representação que, assinada por 401 municipes, lhe foi entregue na sessão de 16 de Dezembro ultimo, que os medicos municipais, drs. Antonio Francisco de Sousa e Manuel Lourenço Coelho, são acusados de mau procedimento e de terem praticado actos menos dignos, que não só os atingem pessoal e profissionalmente, mas também como funcionarios da Camara, resolveu instaurar-lhes processo discipli-

ECOS E NOTICIAS

Passagem de nível

No passado dia 16, um carro da Vacuum Oil Company, quando atravessava a linha do caminho de ferro nas cancelas do Pinheiro, uma das mueres que o puchava ficou com uma das patas entaladas nos rails, conseguindo-a livrar com grande custo.

Teriamos talvez a lamentar um desastre senão se desse a coincidência de já ter passado o último comboio.

Quando será que a C. P. tomará medidas tendentes a evitar estes casos.

Telefones

Chamamos a atenção da Administração dos Correios e Telegrafos e Telefones, para o estado lastimoso em que estes se encontram, tanto mais que "quem paga quer ser bem servido."

Não basta não termos uma telefonista senão ainda sem guarda fios para reparar as avarias que constantemente se estão a dar.

R. da Liberdade

Tendo sido arrancadas as arvores desta rua há já algum tempo, seria justo que a Camara desse as devidas providencias, tendentes a dar outro aspecto á calçada dos passeios, que apresentam um mau aspecto.

Belles de Máscaras

Tem decorridos bastante animados os bailes de máscaras, na Sociedade Orfeonica e Teatro Popular, e espera-se que igualmente sejam concorridos no Gremio Tavirense, que abriu no dia 20 as suas salas.

Conferencia

No dia 18 os engenheiros egronomos da 5.ª brigada do trigo realizaram no Teatro Popular uma interessante conferencia, acompanhada de filmes ilucidativos sobre os temas que as suas palestras versaram.

Que os nossos proprietarios e lavradores, secundem ns brigadas da campanha do trigo, e certamente se conseguirá alguma coisa que largos e palpaveis benefícios traria para o nosso país.

Grémio Tavirense

Em assembleia geral foram demitidos de socios deste club os medicos srs. Antonio de Sousa e Lourenço Coelho.

Apelos

Há quasi dois mezes que se encontra uma porção de pedra amontoada na rua José Pires Padinha, que a Ex.ª Camara ali mandou colocar, com o fim de

nar, a fim de se averiguar da veracidade das acusações que aos referidos medicos são feitas.

Por este motivo a Camara convida todas as pessoas que possam prestar esclarecimentos ou que saibam de irregularidades ou faltas cometidas pelos aludidos funcionarios e que desejem depôr no indicado processo disciplinar, a faze-lo ás terças e sextas feiras de cada semana das 14 ás 16 horas, nos Paços deste concelho.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que afixados nos logares mais publicos, Tavira, 5 de Fevereiro de 1930, O Presidente da Comissão Administrativa

Manuel Luiz Batista Marçal

ser arranjada a mencionada rua e até á data só serve para impedir o trânsito.

Tambem chamamos a atenção da Ex.ª Camara para as ervas que se encontram debaixo dos bancos da rua 1.º de Maio, dando o quem passa a ideia de alcatifas.

Estrada de Santa Luzia

Esta estrada, uma das mais concorridas dos arredores, encontra-se num estado intransitável devido á grande porção de pedra britada que cobre certos bocados da mesma, impedindo o movimento de vehiculos.

Batalha de flores

Informam-nos que a direcção do hospital pretende organizar uma batalha de flores nos dias de carnaval, a qual será realisada na Avenida 1.º de Maio.

O produto reverterá a favor do hospital.

Que os seus esforços sejam recompensados.

Comissão de Inquerito

A Camara Municipal nomeou uma comissão para inquirir dos actos de que são acusados os medicos municipais senhores doutores Antonio de Souza e Manuel Coelho.

Agradecimento

Agradecemos a Ex.ª empresa do Teatro Popular, pela amabilidade que teve oferecendo-nos um bilhete de livre entradas nos bailes de Carnaval.

Estrada Marginal

Agora que as tardes tem estado boas e nos convidam a passear, somos forçados a lembrar o estado lamentavel em que se encontra a estrada marginal.

Consta-nos que já foi oferecido á Camara a pedra suficiente para o arranjo daquela estrada, mas infelizmente tão valioso presente ainda não foi aceite.

Basket-ball

Na sede do Tavira Ginasio Club está aberta a inscrição para os socios que queiram praticar este novo mas útil "sport". E' para felicitar este Club que sendo ainda um novo na prática de «Sports», se mostra tão dedicado a sublimar causa do levantamento da raça.

Nabos

Tem continuado regular e irregularmente a sua colocação nas avenidas da cidade.

Uma vez por desastre, outra por de-sastrada utilização, tem os primitivos globos desaparecido.

Seria por inveja... se calhar foi.

Poeira

O vento revolve o pó e levanta-o tão alto que é o suficiente para nos encher a boca e garganta.

Perguntamos: porque não se regam nestes dias as ruas mais centrais?

Estará escangalhada a Auto regadeira ou será por no inverno não se dever regar?

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clinico efectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50

Jaime Silva Medico cirurgião consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

A. Freitas & Gameiro Lt.

Motores marítimos

SKANDIA (marítimo e terrestre)
ATLANTIC
BAUDANIN
ARCHIMEDES (aplicação á pópa)

Tintas para navios e construções civis

GOVERNOL
PERMADOL
TORPEDO

Agente em Tavira --- ANTONIO TRINDADE

Atenção



Passagens e Passaportes
para a América do Norte,
Cuba, Argentina, Brazil,
Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda
a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos
tipográficos com a máxima per-
feição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

TAVIRA

Neves & Carlota

Mercearias, papelarias, cereais,
louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telef. 14

ARMAZENS MERCEARIAS

Souza Rosa & Vicente L.^{DA}

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes

R. José Pires Padinha--TAVIRA

ATENÇÃO

Quem quizer calçar bem
E em boas condições...
Na rua da Liberdade
Sapataria CAMÕES

Carlos d'Almeida Bramão

Alfaiataria

R. Candido dos Reis--TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos con-
gêneres á sua arte.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

ARMAZEM DE MOVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular
os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da
Fabrica Portugal.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone n.º 40

Anuncio

No dia 9 do proximo mez de
Março, pelas doze horas, na casa
n.º 7 de policia da Rua Alexandre
Herculano, desta cidade, vai á
praça para ser arrematado a quem
maior lance oferecer sobre meta-
de do valor da sua avaliação, um
estabelecimento constante de ar-
tigos de fanqueiro e miudezas
que ali se encontra.

No dia 16 do mesmo mez de
Março, pelas doze horas, á porta
do Tribunal Judicial desta cidade
vão, tambem pela segunda vez á
praça, com a ciza por inteiro de
conta do arrematante e para se-
rem arrematados a quem maior
lance oferecer sobre metade do
seu valor, os seguintes predios:
1.º—Um predio rustico no Fojo,
freguezia de S. Tiago, com terra
de semear, arvoredos e casas, ava-
liado em esc. 16.900\$00, o qual
vai á praça por 8.450\$00;—2.º um
predio rustico no mesmo sitio,
avaliado em esc. 1.220\$00, o qual
vai á praça por 610\$00; 3.º, um
predio urbano no sitio de Santa
Margarida, freguesia de S. Tiago,
avaliado em esc. 1.500\$00, o qual
vai á praça por 750\$00; 4.º, um
predio urbano na rua de D. Ana,
de Tavira, avaliado em esc. 2.500\$,
o qual vai á praça por 1.250\$00.
Estes bens pertencem ao casal de
Adelina Marta Soares Mansinho,
de Tavira, que foi casada com
Antonio Soares Mansinho; e são
os que não tiveram lançador nas
praças de 3 de Novembro e 15 de
Dezembro, annunciados por edi-
tos de 22 d'Outubro e de 15 de
Novembro do ano findo.

Tavira, 11 de Fevereiro de 1930.

Verifiquei—O Juiz de Direito

José Filipe Sequeira

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria

Recebem-se assinaturas e
anuncios para o "Povo Algar-
vio, no Café Arcada, onde
igualmente se vende o mes-
mo jornal.

RECTA Fabricação Suíssa

Foram os relógios de bolso, mais
atenciosamente recebidos na ex-
posição de Barcelona.

Impõe-se ás marcas congêneres
pela perfeição da sua mecânica.

Recebem-se propostas para a
compra dum prédio em Santa
Luzia

Tratar com Maria Luiza Ribe-
iro Judice.

CASA vende-se um esplendido
prédio com 14 divisões, sito R.
Dr. Parreira, 73-75-77--TAVIRA

Tratar com José Guimarães

Casa Verde--FARO

Em Tavira com José Batista Pires



Junghans

J. ESTRELA

Os relógios de parede Junghans,
não tem rival no som dos seus
bordões.

Abel Augusto Pires

Avenida 5 de Outubro, 39-41--TAVIRA

Tem o prazer de comunicar ás
Ex.^{mas} clientes, que acaba de re-
ceber das melhores casas de Lis-
boa, um novo sortido de amos-
tras de fazendas de lãs e de sedas,
em todas as qualidades e preços,
tanto para senhoras como para
homens.

Perdeu-se Um broche em for-
ma de cestinho com
pedras finas. Dão-se alvísaras.
Nesta redacção se diz.

SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim Santos

Fornecimento em calçado
de todas as qualidades
Especialidade em
calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

José Francisco da Graça

Retozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS DE HEITMANN

MARCA

RAPOSA

(83 cores diferentes)

Cada carteira 1\$50

Tintas Marca Raposa são as me-
lhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.da

8, Rua da Liberdade, 10

Vende-se 6 toneis de madeira de carva-
lho, sendo 3 para 150 almu-
des e 3 para 75.
Tratar na Rua Almirante Candido dos Reis,
140--TAVIRA.

Uão vêr! Uão vêr! Uão vêr!

O Roque

—DA—

CASA PORTUGAL

Camisas e Trincheiras a vender

F A R O

PASSAGENS E PASSAPORTES



José Campos Rodrigues

Escritorio

Residencia

TAVIRA LOULÉ

Pedimos a todas as pessoas
a quem enviarmos o nosso jor-
nal, o obsequio de no-lo de-
volverem, caso não nos quei-
ram honrar com a sua as-
sinatura.

O "Povo Algarvio" vende-
se em Tavira no Café Ar-
cada.